



RODAS DE NOTÍCIAS NA SALA DE AULA: QUANDO A REALIDADE FAZ PARTE DO COTIDIANO DOS ESTUDANTES

Carla Sass Sampaio ¹

RESUMO

O texto apresenta o desenvolvimento e os resultados de uma pesquisa realizada sobre atividades de rodas de notícias na rotina das salas de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, o Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAp-UERJ). Os objetivos são observar as influências e os avanços trazidos com tais práticas, tanto no fazer pedagógico e na didática do professor, como na aprendizagem dos alunos, de forma mais leve, autônoma e segura. A escuta, o olhar, o respeito, a opinião, assim como o sentimento de superação do medo de falar em público, a construção da autonomia, o desenvolvimento da oralidade e segurança em se expressar e sentir-se detentor do conhecimento são resultados alcançados e trazidos pelos estudantes, como consequências positivas das atividades de rodas de notícias no cotidiano da sala de aula.

Palavras-chave: Rodas, Aprendizagem, Gênero Jornalístico, Fazer Pedagógico.

INTRODUÇÃO

Vivemos na chamada “Era da Informação”. Os meios de comunicação em massa têm adquirido cada vez mais importância social. Muito tem se falado sobre os benefícios em trazer o cotidiano para a sala de aula.

A ideia é utilizar o jornal como um instrumento pedagógico, levá-lo para dentro da sala de aula, transformá-lo em uma ferramenta prática para a motivação do ensino. Apresentar as notícias através do jornal, um extraordinário material pedagógico, visto que traz para a sala de aula a sociedade e suas necessidades reais.

O estudo e a leitura da notícia dentro de um contexto pedagógico do conteúdo, quando bem trabalhado, pode ser mais bem sucedido até mesmo do que o uso do livro didático. Permite, principalmente para novos leitores, a chance de acesso ao recurso como um estímulo ao prazer de ler, vinculando a sala de aula à realidade social. Consiste em promover, nas salas de aula, a leitura com mais prazer, com o manuseio de jornais do dia ou de dias anteriores. Mas será que é só isso?

¹ Professora Mestre, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, carlinha_sass@hotmail.com.



Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa (1997, p.26), “quando são lidas histórias ou notícias de jornal para crianças que ainda não sabem ler e escrever convencionalmente, ensina-se a elas como são organizados, na escrita, estes dois gêneros[...]”. O trabalho com notícias de jornais dentro de sala de aula possibilita a leitura, a interpretação dos assuntos tratados no cotidiano, estimula uma postura reflexiva e crítica dos alunos e propicia a oportunidade de se inserir no mundo através de uma notícia de papel.

O costume da leitura de jornais em sala de aula enriquece a capacidade de entendimento dos alunos, principalmente ao acréscimo e ampliação do vocabulário e compreensão de textos, alarga as informações do educando sobre o mundo e também sobre a comunidade onde vive. O jornal, como ferramenta pedagógica, traz uma visão aberta e atualizada, um espaço de divulgação de ideias, de comunicação de opinião e interesses e tem contorno multidisciplinar e interdisciplinar.

O principal objetivo do trabalho pedagógico com o gênero jornalístico é entendê-lo como uma ferramenta de comunicação que reflete os valores, a ética e a cidadania. Buscamos demonstrar a importância em originar uma leitura mais crítica, assim como, esclarecer ao estudante a realidade dos problemas sociais, propiciar o desenvolvimento do raciocínio, aumentar a capacidade de questionamentos e compreender as características do texto jornalístico.

METODOLOGIA

Nosso lugar de fala e de pesquisa, o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, o Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAp-UERJ), foi criado como campo de estágio e de experimentação metodológica para os cursos de Pedagogia e Licenciaturas, em 1957, ainda como um Ginásio. Após algumas reformulações, somente no ano de 2000, se torna Instituto, consolidando e ampliando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Conhecido por suas práticas inovadoras, diferenciadas e com bons resultados, foi criado com o objetivo de ser campo de pesquisa da Universidade. É um colégio público, com ensino de qualidade, estando com frequência



em destaque em rankings, classificações de avaliações externas e no Exame Nacional do Ensino Médio.

Nos Anos Iniciais do CAP-UERJ, acontecem as rodas como atividades pedagógicas permanentes. Isso significa que são momentos que ocorrem semanalmente ou quinzenalmente, sendo um espaço de trocas, aprendizado e interação entre os estudantes e professores.

É muito comum ouvirmos que as crianças sentam em roda nas escolas cotidianamente. Desde a Educação Infantil, muitas vezes a aula começa com uma “rodinha” de conversa. Mas, por quê e para que fazemos rodas nas escolas? Quais são os objetivos? O que entendemos como roda? Quais são os tipos de roda? São todas iguais? Primeiramente, sabemos que não é uma prática nova, mesmo que ainda continue atual. Conforme nos pontuam Deco, Prata e Marçal (2016),

[...] a dinâmica das rodas de leitura não é algo novo no meio social, nem tampouco no meio educacional. Podemos analisar o desenvolvimento e a apropriação desse tipo de dinâmica desde a história antiga até os dias atuais. Na Grécia, berço da civilização ocidental, da Filosofia, da Literatura, da Dramaturgia e da ideia moderna de democracia, leituras públicas eram realizadas para apresentar as obras de um autor para grupos de pessoas. Mais recentemente, as rodas se apresentam no âmbito familiar, quando os membros se reúnem em torno de um adulto para lerem e ouvirem histórias de seu meio cultural.

Em nosso colégio acontecem diversos tipos de rodas, desde aquelas mais habituais nas escolas, até algumas mais diferentes, mas, independente de qual delas estiver acontecendo, buscamos sempre estimular o ouvir, o olhar, a interação, o aprendizado entre estudantes e professores.

Nossas rodas:

- Roda de conversa: conversa e troca sobre assuntos cotidianos.
- Roda de pesquisa: discussão e apresentação de temas combinados com o grupo.
- Roda de leitura: leitura prazerosa e coletiva de livros em capítulos.
- Roda literária: apresentação individual feita pelos estudantes de livros escolhidos para a leitura semanal.
- Roda de ciências: leitura de artigos científicos, pesquisas e revistas voltados para a temática combinada.
- Roda de experimentos: elaboração e apresentação de experimentos científicos.



- Roda de notícias: apresentação de notícias de jornal.

Entendemos o sentar-se em roda como uma prática que contribuiu para o aprendizado dos estudantes, visto que não só favorece o olhar entre os estudantes, mas também cria um ambiente menos formal, deixando os estudantes mais à vontade para se colocarem, opinarem sobre assuntos, possibilitando maior troca e interação. Desenvolvemos a criticidade nos estudantes, assim como o perfil de pesquisadores ao estimularmos o levantamento de hipóteses de cada situação vivida.

Nesse trabalho destacaremos as rodas de notícias e alguns possíveis desdobramentos que acontecem nas salas de aula dos anos iniciais do CAP-UERJ.

Começamos o trabalho com a apresentação e o reconhecimento do material, chamando atenção da fonte, data e local de publicação, as manchetes, títulos, subtítulos, as seções em que ele é dividido, nos assuntos, na interpretação das linguagens não verbais, retratadas nas imagens, que podem ser fotos, ilustrações, charges, gráficos, tabelas. Através delas, fazemos um levantamento de hipóteses sobre do que se trata a notícia, depois, lemos a manchete e o texto para verificarmos se só através da imagem, conseguimos desvendar o assunto.

Após ampla discussão e trabalho com o jornal em sala, construímos com o grupo as orientações para realização de uma boa roda de notícias, dando dicas e sugestões de manuseio do jornal impresso e organização para a apresentação para a turma, como o exemplo abaixo:

ORIENTAÇÕES PARA RODA DE NOTÍCIAS

As Rodas de Notícias acontecem todas as segundas-feiras.

Conforme os sorteios realizados em sala, em um período de cinco semanas, o estudante faz uma apresentação mais completa na roda. Entretanto, toda semana ele deverá levar uma notícia para compor o caderno da roda.

Sugestões de organização:

1. Selecione a notícia em jornal impresso de sua preferência no final de semana anterior a sua vez de apresentar;
2. Recorte a notícia sem esquecer de deixar ou anotar a data e a fonte de onde foi retirada;
3. Leia o texto em casa preocupando-se em identificar e compreender as informações importantes para serem ditas por você aos seus colegas de turma durante a roda.
4. Organizar-se para informar aos colegas de turma: a manchete, o quê, como, onde, quando e com quem aconteceu o fato noticiado.

Boa leitura!



As apresentações dos estudantes são combinadas com a turma, visto que dividimos o a turma em grupos e intercalamos as apresentações para que não fique algo cansativo, que os estudantes percam o interesse. Entretanto, toda semana devem selecionar uma notícia para compor o mural e o caderno da roda. Esses encaminhamentos podem variar, conforme o combinado entre os estudantes e professores.

Muitas vezes precisamos desconstruir com os estudantes e as famílias que o jornal não é um material acessível e voltado para crianças. Existem diversas matérias e assuntos abordados de interesse dos estudantes, que fazem parte do cotidiano deles.

É importante fazer os alunos se relacionarem com o jornal como leitores comuns, manuseando-o inteiro e não só textos recortados como costumam aparecer nos livros didáticos. Outro fato importante é de os estudantes começarem a buscar por notícias nas seções preferidas, das áreas que mais gostam, vendo fotos e lendo títulos, subtítulos e o início de cada reportagem. Essa atitude faz com que o sujeito ganhe intimidade com o material, estando cada vez mais aberto à leitura de novas seções, mesmo que, para isso, precise ser estimulado pelo professor.

Apesar de cada vez mais termos acesso às mídias digitais e termos o jornaleiro quase extinto, ainda incentivamos que os estudantes façam suas buscas por notícias em jornais de papel, impressos. Discutimos com os estudantes diversas justificativas para essa orientação, desde a qualidade do texto produzido até a importância da fonte confiável, que se compromete em divulgar a verdade do acontecimento.

Infelizmente, na internet, as formas de controle da veracidade ainda não são tão rigorosas, assim como o uso, muitas vezes, de uma linguagem menos formal e comprometida com a norma culta. Aproveitamos e trazemos para a nossa roda a discussão das chamadas “fakenews”, que são as perigosas notícias mentirosas e sensacionalistas que surgem com frequência no meio digital.

REFERENCIAL TEÓRICO

Formar o leitor competente é o desejo dos professores, das escolas, da sociedade. O objetivo é que o sujeito mais que decodifique um código, mas que compreenda o que



está escrito, o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que estabeleça relações entre o texto que se lê e outros também já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto e que consiga validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos.

Conforme aponta Cagliari (2004, p. 173),

A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida. [...] no entanto, a leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela, e não a escrita, será a fonte perene de educação, com ou sem escola.

Buscando a formação do leitor crítico e, considerando que, na atualidade, existe uma necessidade de se criar na sala de aula um espaço para a discussão, reflexão e debate em grupo, pensamos que o jornal cumpre esse objetivo. Com o uso do jornal, cria-se uma dinâmica de leitura compartilhada e o universo de leitura é ampliado. Nesse sentido, o jornal passa a ter importante papel na prática pedagógica e na construção da cidadania.

SILVA (2006) afirma o seguinte sobre a utilização do jornal em sala de aula:

“O ensino com jornais deve almejar sempre as operações complexas do pensamento: analisar, comparar, julgar, sintetizar, produzir pontos de vista, etc. Isto, lembrando que o significado maior da leitura nos dias de hoje, pensando na complexidade da sociedade, é o de melhor qualificar as nossas ações, reações e decisões nas diferentes dimensões da vida.”

O uso do jornal na escola atende também aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pois serve de base para o desenvolvimento dos temas transversais. Ensina-se, através do jornal, a leitura, a interpretação dos assuntos tratados sob um prisma reflexivo e crítico, reflete-se os valores, a ética, a cidadania, através dos mais variados temas e ele se torna assim um instrumento para o estudante se colocar e se inserir na vida social. Por ser uma fonte de informações sobre vários e diferentes assuntos, pode ser trabalhado em qualquer disciplina e com qualquer faixa etária, ao lado de outras fontes de informação e leitura.

Também é importante que se desenvolva nos alunos a percepção das diferenças entre as notícias veiculadas em meios de comunicação distintos. Neste sentido, o uso do jornal não contribui somente para a formação de opinião, mas também para o respeito às diferentes ideias, pois “[...] leva o aluno a conhecer diferentes posturas ideológicas frente



a um fato, a tomar posições fundamentadas e aprender a respeitar os diferentes pontos de vista [...]” (FARIA, 2009, p. 11).

Ainda segundo Faria (2001), o jornal pode ser encarado como:

a) Fonte primária de informação, pois, com um aprofundamento e busca de novas informações, um conhecimento inovador pode ser gerado a partir do jornal.

b) Formador do cidadão, auxiliando a desvendar o que ocorre no dia a dia, revelando situações que ajudam a formação integral, com informações sobre os direitos e deveres dos cidadãos.

c) Auxiliar na formação geral do estudante, como um apoio de conteúdo, que pode estar mais atualizado do que no livro didático.

d) Um exercício de padrão de idioma, já que é utilizada uma linguagem coloquial, que pode ser aproveitada no cotidiano.

e) Texto autêntico, lê-se diretamente do escritor, sem haver outra pessoa traduzindo ou comentando o que foi publicado.

f) Registro da história corrente, pois os acontecimentos ficam perpetuados com a publicação no jornal.

Pode-se concluir que a leitura do jornal, com senso crítico e capacidade de discernimento, contribui de forma significativa para a formação de uma sociedade mais esclarecida, com potencial para viver melhor, entender as diferenças, melhorar as relações humanas no seu cotidiano e permitir alterar o sistema político de forma participativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para participarem das rodas de notícias, os estudantes se preparam, se organizam, fazem destaques na matéria escolhida e treinam a apresentação. Alguns preferem utilizar uma ficha simples com tópicos para se organizarem. São eles:

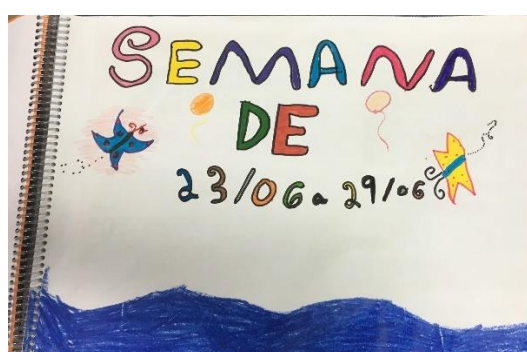
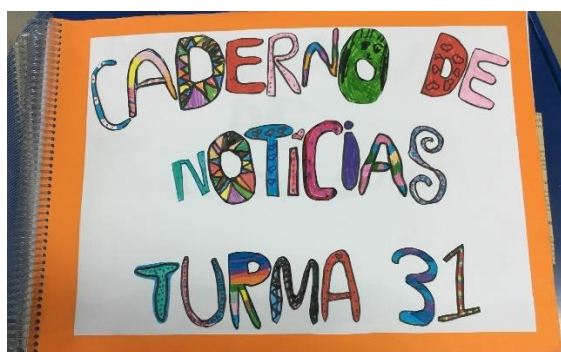
- Título e subtítulo da notícia
- Fonte
- Data
- Assunto
- O que você descobriu lendo essa notícia?



Buscando que sejam compreendidos e valorizados pelos colegas, almejam conseguirem se expressar com clareza, trazendo a emoção do acontecimento para o grupo e criticidade acerca do assunto. Discutimos que os jornalistas não podem trazer seus posicionamentos ao relatarem as notícias, precisam ser isentos para que nós, leitores, possamos ter nossos posicionamentos a partir dos fatos ocorridos. Dessa forma, enquanto estudantes, podem trazer suas opiniões, sugestões e críticas acerca do caso.

Quando um estudante apresenta sempre notícias da mesma seção do jornal, como costuma acontecer com alguns estudantes na parte de esportes, o próprio grupo avalia que o colega precisa dar a chance para outras matérias do jornal. Com o incentivo do grupo e dos professores, os estudantes costumam se permitir experimentar outros assuntos.

Ao longo das semanas, mantemos as notícias trazidas expostas nos murais para que os estudantes possam voltar e ter acesso ao material impresso. Mas, e depois, na semana seguinte, quando chegam novas notícias? O que podemos fazer com as antigas? Muitas são as possibilidades, cada professor combina com os estudantes se criarão pastas de notícias individuais, cadernos coletivos, exposições cronológicas. Segue abaixo um modelo de caderno de notícias coletivo, tamanho A3, organizado semanalmente com as notícias apresentadas. Encadernamos por trimestre.



Imagens de Caderno coletivo de Notícias, realizado com turma de 3º ano do Ensino Fundamental do CAP-UERJ - Imagens de arquivo pessoal

Muitas notícias trazidas pelos estudantes são aproveitadas em sala de aula, para discussão de conteúdos que sejam abordados. Os estudantes já selecionam sua matéria de acordo com os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala, até porque, o estudante já passa a ter um olhar voltado para essas áreas de interesse.

Outra prática comum no trabalho com jornais é a leitura do CAP&Tal, jornal da instituição, elaborado por um grupo de estudantes do segundo segmento do Ensino

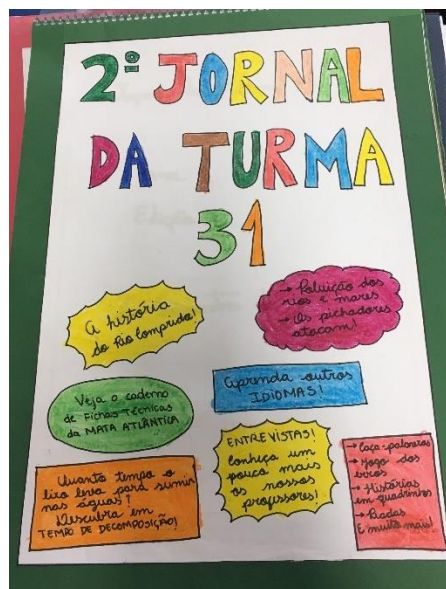
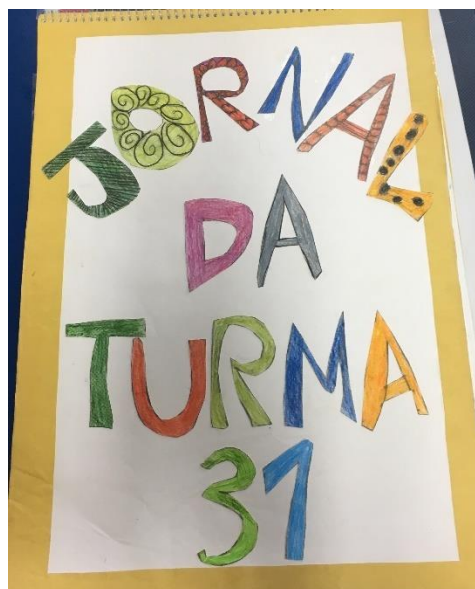


Fundamental, que fazem parte do projeto de extensão universitária de um professor de Língua Portuguesa do colégio. Esse material aborda acontecimentos escolares, divulgação de atividades e informações para os estudantes.

O contato com tais materiais fazem com que os estudantes tenham acesso e conhecimento às características do gênero literário de maneira prazerosa.

A partir desse trabalho, outras atividades são produzidas com a turma, como a elaboração de notícias sobre acontecimentos da turma, textos sobre os projetos trabalhados, entrevistas, eventos e atividades do colégio, como a Festa Junina, as Olimpíadas, o Café Literário, a Mostra de Música, a Semana de Artes, a Jornada Científico-Cultural. Essas produções textuais podem ser escritas coletivamente ou em grupos e duplas. A revisão é feita de maneira coletiva pela turma. Depois, os textos são organizadas e encadernadas para divulgação como um jornal da turma ou somente como notícias informativas para as outras turmas do segmento.

Costumam gostar de incluir as seções de cartas, charges, quadrinhos, piadas, resumos de novelas e jogos. Segue abaixo um exemplo de jornais coletivos, encadernados por semestre:



Imagens dos Jornais coletivos produzidos pela turma de 3º ano do Ensino Fundamental do CAP- UERJ - Imagens de arquivo pessoal

O jornal é um excelente meio pelo qual o aluno pode estabelecer uma relação entre os conteúdos e a realidade. É um material constantemente atualizado, proporcionando uma visão mais ampla do espaço e do tempo em que o educando está inserido.



Conforme observamos abaixo, os depoimentos dos estudantes sobre as rodas de notícias nos fazem acreditar que tal prática precisa ser estimulada e valorizada nas salas de aula:

“Eu gosto muito da roda de notícias porque fico informado sobre o que está acontecendo no mundo”. (Arthur, 8 anos)

“Essa semana o Gustavo trouxe uma notícia que apareceu o lugar que eu moro. Não era uma coisa legal, porque estava faltando água e tinha muito lixo na rua, mas apareceu meu bairro no jornal”. (Mariana, 7 anos)

“Às vezes quando eu ‘to’ lendo o jornal e eu não sei o que é uma palavra que ‘tá’ escrita e pergunto a meu pai e pesquiso, aí eu aprendo o que é”. (Gustavo, 9 anos)

“Na semana passada a Maria trouxe uma notícia sobre diabétes e eu sou diabético. Eu achei muito legal porque eu ensinei algumas coisas para a turma e mostrei como eu faço para medir a insulina todo dia”. (Enzo, 8 anos)

“Quando eu me preparo para a apresentação, eu anoto as informações importantes para contar para a turma. Antes eu tinha vergonha, mas agora eu não tenho mais”. (Lucas, 9 anos)

Quando questionados sobre a importância das rodas, os estudantes, embora façam referência à avanços nas apresentações, na escrita e na leitura, ainda não fazem relação com o significado de estarem dispostos fisicamente daquela forma, em rodas. A importância de se olharem, respeitarem e serem detentores do conhecimento ainda não aparece como um destaque.

Trazer o cotidiano dos estudantes para essa atividade faz com que se sintam parte de sua formação. As respostas dos estudantes apontam o grande impacto das rodas para os alunos. Ao darmos voz aos sujeitos da pesquisa podemos analisar o envolvimento e a atuação das crianças em seus processos de formação de leitores.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo a leitura como um processo de interação entre o leitor e o texto, buscamos formar um aluno que saiba o que lê, por que lê e que assume a responsabilidade da leitura em suas apresentações dos diversos gêneros textuais nas rodas, concordamos com os apontamentos de Firmino (2007),

Ensinar os alunos a ler os mais diferentes gêneros textuais, adquirindo o gosto pela leitura, pode garantir o seu sucesso ao longo de toda sua trajetória escolar, além de ampliar sua compreensão de mundo. Para tanto, é imprescindível que o professor, enquanto mediador de atividades de leitura tenha uma visão multidisciplinar e compreenda que leitura e escrita são metas comuns de todas as áreas do conhecimento, não se restringindo apenas à área de Língua Portuguesa.

Segundo Galvão (2004), estudos atuais mostram que o prazer da leitura é algo ainda muito distante da maior parte das escolas. Formar o aluno leitor não é uma tarefa fácil. Para Soligo (1992), é muito difícil uma criança aprender a ler se não achar finalidade na leitura. Ler para quê? Ler para quem? Lemos para atender uma necessidade pessoal e é um processo de construção do significado. As rodas cumprem esse papel de grandes incentivadoras no processo de construção de leitores.

A escuta, o olhar, o respeito, a opinião, assim como o sentimento de superação do medo de falar em público, a construção da autonomia, o desenvolvimento da oralidade e segurança em se expressar e sentir-se detentor do conhecimento são resultados alcançados e trazidos pelos estudantes, como consequências positivas das atividades de rodas no cotidiano da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa** (1997), Vol II, Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília/DF: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Fundamental/ Programa Fundescola. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em agosto 2020.

CAGLIARI, R. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: **Scipione**, 1989.



DECO, M.P.P.D. de; PRATA, J. M. MARÇAL. C.G. Anos iniciais e rodas de leitura: práticas leitoras nas escolas públicas de excelência do Rio de Janeiro. In: III CONEDU- Congresso Nacional de Educação, 2016, RN- Natal. **Anais III CONEDU**. Campina Grande - PB: Editora Realize, 2016. v. 1.

FARIA, Maria Alice. O jornal na sala de aula. São Paulo: **Contexto**, 2001.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. Como usar o jornal em sala de aula. São Paulo: **Contexto**, 2009.

FIRMINO, Célia. Rodas de leitura: uma proposta de leiturização social. In: Anais do 16º **Congresso de Leitura do Brasil** (2007). Disponível em: <http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem03pdf/sm03ss16_10.pdf>. Acesso em: agosto/2020.

GALVÃO, A. M. de O. Leitura: algo que se transmite entre gerações? In: RIBEIRO. V. M. (org.) Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: **Global**, 2004.

GEGe, Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso. Palavras e contrapalavras: glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin. São Carlos: **Pedro & João Editores**, 2009.

SILVA, E.T. Leitura e Realidade Brasileira. Porto Alegre: RS: **Mercado Aberto**, 2006.

SOLIGO, Rosaura. Para ensinar a ler. In.: BRASIL. Português. Brasília: **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação à Distância. 1992.